



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 2º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: Dons Espirituais e Ministeriais — Servindo a Deus e aos homens com poder extraordinário

Comentarista da Lição: Elinaldo Renovato de Lima

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 02 de Maio de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 5

DONS DE ELOCUÇÃO

Hoje estudaremos os chamados dons de elocução. Mas, o que significa elocução? Segundo o dicionário, elocução é a ação ou efeito de enunciar o pensamento por palavras. E, no caso dos dons espirituais, significa alguém falar aquilo que recebeu diretamente por ação do Espírito Santo. Esses dons, segundo o Pr Antônio Gilberto, manifestam a mensagem de Deus para os homens.

TEXTO ÁUREO

“Porque o que fala **língua estranha** não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios. **Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.**” (1Co 14.2,3)

VERDADE PRÁTICA

Os dons de profecia, de variedades de línguas e de interpretação das línguas são para edificar, exortar e consolar a Igreja de Cristo.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jo 17.17

A Palavra de Deus é a verdade

Quinta – 1Co 14.32

Equilíbrio e bom-senso quanto aos dons

Terça – 1Tm 4.14

Não despreze o dom de Deus

Sexta – 1Co 14.22-25

Sinais para os fiéis e para os infiéis

Quarta – 1Co 14.3

Os objetivos do dom de profecia

Sábado – 1Co 12.31

Buscar os dons com zelo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1Coríntios 12.7,10-12; 14.26-32

1 Coríntios 12

7 – Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

10 – e a outro, a operação de maravilhas; e a outro, **a profecia**; e a outro, o dom de discernir os espíritos; e a outro, **a variedade de línguas**; e a outro, **a interpretação das línguas**.

11 – **Mas um só e o mesmo Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer.**

12 – Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.

1 Coríntios 14

26 – Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

27 – E, se alguém falar **língua estranha**, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete.

28 – Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus.

29 – E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.

30 – Mas, se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.

31 – Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam e todos sejam consolados.

32 – E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.

OBJETIVO GERAL

Apresentar os dons de elocução.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Expor biblicamente o dom de profecia;

Explicar o dom de variedade de línguas;

Examinar o dom de interpretação de línguas.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Prezado professor, na lição de hoje estudaremos a respeito dos três dons de elocução: profecia, variedade de línguas e interpretação. Qual o propósito destes dons? Atualmente temos visto muita confusão e falta de sabedoria no uso destes dons, em especial o de profecia, por isso, precisamos estudar com afinco este tema a fim de que não sejamos enganados pelos falsos profetas. Paulo exortou os crentes de Corinto para que eles procurassem com zelo os dons espirituais e em especial o dom de profecia, pois aquele que profetiza edifica toda a igreja. Por isso, ao preparar a lição, ore e peça que o Senhor conceda a você e aos seus alunos os dons de profecia, de falar em línguas estranhas e o de interpretá-las.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O estudo da lição desta semana concentrar-se-á nos três dons classificados como os de elocução: profecia, variedade de línguas e interpretação das línguas.

Notem que, pela definição do termo elocução que vimos logo no início dessa aula, esses três dons são utilizados para que se fale a mensagem recebida diretamente do coração de Deus. Vejamos o que diz **Jr 23.28 – ARC**: *“O profeta que teve um sonho, que conte o sonho; e aquele em quem está a minha palavra, que fale a minha palavra, com verdade. Que tem a palha com o trigo? — diz o Senhor”*.

Os propósitos destes dons especiais são os de edificar, exortar e consolar a Igreja de Cristo (1Co 14.3).

Conforme mencionamos em aulas anteriores, tudo o que Deus fez e faz tem um propósito e, no caso dos dons espirituais, não poderia ser diferente. E no versículo apontado pelo comentarista, que é o Texto Áureo dessa lição, encontramos claramente descritos os propósitos desses dons.

Isso porque os dons de elocução **são manifestações sobrenaturais vindas de Deus**, e não podem ser utilizadas na igreja de forma incorreta. Assim, devemos estudar estes dons com diligência, reverência e temor de Deus, para não ser enganados pelas falsas manifestações.

Aqui encontramos o ponto chave para o uso desses dons: manifestações sobrenaturais vindas de Deus. Por esse motivo, precisamos de muita cautela quando somos usados pelo Espírito Santo, pois como o nosso espírito nos é sujeito, podemos facilmente incluir na mensagem palavras que não vêm de Deus. Em relação ao que mencionei que o espírito humano é sujeito ao próprio homem, façamos a releitura do último versículo da leitura bíblica em classe: **1Co 14.32 – NVT**: *“Aqueles que profetizam têm controle de seu espírito e podem falar um por vez”*.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

PONTO CENTRAL

Os propósitos dos dons de elocução são os de edificar, exortar e consolar.

I. DOM DE PROFECIA (1Co 12.10)

1. O que é o dom de profecia? De acordo com Stanley Horton, o dom de profecia relatado por Paulo em 1 Coríntios 14 refere-se a mensagens espontâneas, inspiradas pelo Espírito, em uma língua conhecida para quem fala e também para quem ouve, objetivando edificar, exortar ou consolar a pessoa destinatária da mensagem.

O Pr Alexandre Coelho define profecia como uma mensagem dada diretamente por Deus, trazida pela vontade do Espírito e transmitida de forma consciente.¹

Profetizar não é desejar uma bênção a uma pessoa, pois essa não é a finalidade da profecia.

Esse ponto é importante ressaltar pois, principalmente nas igrejas Neopentecostais encontramos esse costume de “profetizar” no sentido de desejar que a pessoa seja abençoada. Profecia vem do coração de Deus, através da ação do Espírito Santo e não do desejo humano. Ninguém é autorizado a profetizar sem que a mensagem seja recebida através da ação do Espírito Santo. Em 1Co 14.30 encontramos uma orientação de como se dá essa questão da mensagem transmitida ao crente. Façamos a releitura desse versículo, pois ele faz parte da Leitura Bíblica em Classe, na versão NVT: “Se alguém estiver profetizando e outra pessoa receber uma revelação, quem está falando deve se calar” (1Co 14.30 – NVT). Tem um outro versículo que esclarece essa questão de forma cristalina. Leiamos 2Pe 1.21 – ARC: “porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo”.

Infelizmente, por falta de ensino da Palavra de Deus nas igrejas, aparecem várias aberrações concernentes ao uso incorreto deste dom. Não poucos crentes e igrejas locais sofrem com as consequências das falsas profecias.

¹ Revista Lições Bíblicas Jovens CPAD, Lição 5 do 4º Trimestre de 2018. Disponível em <https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2018/lbj-2018-04-05.htm>. Acesso em 25/04/2021.



Essa é uma questão recorrente, pois é facilmente encontrada nas nossas igrejas. Vemos com tristeza essas coisas acontecerem aqui e acolá. Porém, a solução para esse problema é o ensino das Sagradas Escrituras nas igrejas, pois a Bíblia é a maior e inerrante profecia de Deus para a igreja.

Apesar de exortar-nos a não desprezar ou sufocar as profecias na igreja local (1Ts 5.20), as Escrituras orientam-nos a que examinemos “tudo”, julgando e discernindo, pelo Espírito, o que está por trás das mensagens. Toda profecia espontânea deve ser julgada (1Co 14.29-33).

Conforme frisei na lição 4, a profecia deve ser julgada, pois é mandamento bíblico. Vejam que o comentarista destacou que não podemos desprezar as profecias, citando **1Ts 5.20 – ARC**: “*Não desprezeis as profecias*”. Não é porque muita confusão tem surgido por conta de falsas profecias é que devemos deixar de lado a manifestação desse dom espiritual tão importante para a Igreja. Precisamos, sim, orientar e instruir o povo de Deus através do ensino da Palavra de Deus para que os desvios de conduta sejam identificados e descartados, acatando aquilo que for verdadeiramente vindo de Deus.

2. A relevância do dom de profecia. O dom de profecia é tão importante para a Igreja de Cristo que o apóstolo Paulo exortou a sua busca (1Co 14.1). Não obstante, ele igualmente recomendou que o exercício desse dom fosse observado pela ordem e cuidado nos cultos (1Co 14.40).

Leiamos esse texto de **1Co 14.1 – NVI**: “*Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais, principalmente o dom de profecia*”. Notem que nessa tradução encontramos o imperativo para buscar com dedicação os dons espirituais, colocando como prioridade o dom de profecia. Já a questão de como a pessoa que recebe as revelações deve se manifestar também foi regulamentado por Paulo, nos versículos de 1Co 14 lidos na Leitura Bíblica em Classe.

Os crentes de Corinto deveriam julgar as profecias quanto ao seu conteúdo e a origem de onde elas procedem (1Co 14.29), pois elas possuem três fontes distintas: Deus, o homem ou o Diabo.

Como a manifestação da profecia se dá por palavras, daí a classificação como dom de elocução, é bem difícil termos certeza qual é a fonte de inspiração daquelas palavras.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Daí vemos a necessidade de a profecia ser julgada, conforme o próprio Paulo nos exorta em 1Co 14.29, citado pelo comentarista. E qual é base de julgamento das profecias? A Bíblia Sagrada. Todas as profecias que vêm do Espírito Santo estão de acordo com os ensinamentos da Palavra de Deus. Qualquer profecia que entre em choque com o que diz as Escrituras não vem de Deus.

Devemos nos cuidar, pois a Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, mostra ações dos falsos profetas. O Senhor Jesus nos alertou: “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores” (Mt 7.15). Vigiemos!

Conforme mencionamos, não é porque temos vivenciado muitas confusões decorrentes do uso incorreto do dom de profecia que esse dom deva ser desprezado ou deixado de lado. Pelo contrário, devemos instruir nosso povo na Palavra de Deus para que as profecias possam ser julgadas corretamente e, com isso, o engano seja minimizado no nosso meio.

3. Propósitos da profecia. A profecia contribui para a edificação do crente.

Quando Paulo cita, em 1Co 14.3, que faz parte do Texto Áureo da lição, as três finalidades principais da profecia: edificação, exortação e consolação, ele nos dá a entender que essas características auxiliam, ou melhor, atuam na edificação espiritual da igreja. Leiamos **1Co 14.4 – ARC**: “O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo, mas **o que profetiza edifica a igreja**”.

Porém, ainda existe muita confusão a respeito do uso dos dons de elocução, e em especial ao de profecia e sua função. Há líderes permitindo que as igrejas que lideram sejam guiadas por supostos profetas.

Conforme mencionamos, toda profecia precisa ser julgada através dos padrões da Palavra de Deus. Nenhuma igreja deve ser dirigida por profecias, e sim pela Bíblia Sagrada, que é a inerrante Palavra de Deus. Inclusive, o Senhor Jesus repreendeu severamente o anjo da igreja que estava em Tiatira, pois ele permitia que uma mulher que se intitulava profetisa, ensinasse o erro aos irmãos da congregação. Leiamos **Ap 2.20 – ARC**: “Mas tenho contra ti o tolerares que Jezabel, mulher que se diz profetisa, ensine e engane os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da



idolatria". Se esses irmãos estivessem firmados na Palavra de Deus, eles dificilmente acatariam os ensinamentos dessa mulher chamada Jezabel.

A Igreja de Jesus Cristo deve ser conduzida segundo as Escrituras, pois esta é a inerrante Palavra de Deus. A Bíblia Sagrada, a Profecia por excelência, deve ser o manual do líder cristão.

Conforme mencionado.

Outros líderes, também erroneamente, não tomam decisão alguma sem antes consultar um "profeta" ou uma "profetisa". Estes profetizam aquilo que as pessoas querem ouvir, e não o que o Senhor realmente quer falar. Todavia, a Palavra de Deus alerta-nos a que não ouçamos a tais falsários (Jr 23.9-22).

Normalmente, mas sem generalizar, esses líderes que buscam orientações através de profetas são pessoas que normalmente não têm intimidade com Deus. Quando temos intimidade com o Espírito Santo, Deus não nos deixa confundidos. Ele envia profetas para falar conosco. Não há necessidade de se "correr" atrás de profetas para buscar orientação. Temos vários exemplos bíblicos a respeito desse tema, mas eu gostaria de citar apenas um. Leiamos **At 13.2 – ARC**: "E, servindo eles ao Senhor e jejuando, **disse o Espírito Santo**: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado". Nesse episódio relatado em At 13 encontramos a igreja de Antioquia fazendo o que todos devemos fazer: servir a Deus em oração e jejum. Nesse ambiente, o Espírito Santo encontra toda a liberdade para poder falar e trazer palavras de orientação para a liderança da igreja local.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O propósito do dom de profecia é edificar, exortar e consolar a Igreja (1Co 14.5).

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Professor, para introduzir o primeiro tópico da lição, faça as seguintes indagações: "O que é ser profeta?". "Qual é a função do profeta?". Depois de ouvir os alunos, explique que o profeta é aquele que fala em lugar de outrem. Sua função é proclamar os oráculos de Deus a fim de que a Igreja seja edificada, exortada e



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

consolidada. A Palavra de Deus nos exorta a não desprezarmos as profecias, todavia precisamos examiná-las com sabedoria, de acordo com a Palavra de Deus, pois muitos falsos profetas têm se levantado atualmente. Leia, juntamente com os alunos 1 Tessalonicenses 5.20,21. Ressalte que a Igreja não pode deixar de julgar as profecias e discernir os espíritos.

II. VARIEDADE DE LÍNGUAS (1Co 12.10)

1. O que é o dom de variedades de línguas? De acordo com o teólogo pentecostal Thomas Hoover, o dom de línguas é “a habilidade de falar uma língua que o próprio falante não entende, para fins de louvor, oração ou transmissão de uma mensagem divina”.

Vejam que, nessa definição encontramos uma clara indicação que, para a operação desse dom, há a dependência total do Espírito Santo, tendo em vista que a pessoa vai falar uma língua que ele próprio não entende. Essas línguas podem ser as encontradas entre os seres humanos ou línguas celestiais. Leiamos o que Paulo escreveu em **1Co 13.1 – NAA**: “*Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine*”.

Segundo Stanley Horton, “alguns ensinam que, por estarem alistados em último lugar, estes dons são os de menor importância”. Ele acrescenta que tal “conclusão é insustentável”, pois as “cinco listas de dons encontradas no Novo Testamento colocam os dons em ordens diferentes”. O dom de variedades de línguas é tão importante para a igreja quanto os demais apresentados em 1 Coríntios 12.

Eu já vi pessoas ensinando que há uma “pseudo” classificação dos dons, mas eu não encontrei evidências bíblicas para afirmar isso. A única situação que eu me lembro a esse respeito é a importância que Paulo dá a se buscar a manifestação do dom de profecia e ele também faz uma distinção entre aquele que profetiza e o que fala em línguas sem que consiga interpretar (**1Co 14.2-5**). Mas, a respeito dos outros dons, não encontrei evidências que pudesse ser utilizada na elaboração de algum tipo de classificação dos dons.



2. Qual é a finalidade do dom de variedade de línguas? O primeiro propósito é a edificação da vida espiritual do crente (1Co 14.4). As línguas, ao contrário da profecia, não edificam ou exortam a igreja. Elas são para a devoção espiritual do crente que recebe este dom. À medida que o servo de Deus fala em línguas estranhas vai sendo também edificado, pois o Espírito Santo o toca e renova diretamente (1Co 14.2).

Aqui eu discordo do comentarista em um detalhe mencionado: que o dom de variedade de línguas edifica **apenas** o crente e não a Igreja. Paulo nos diz que, quando há interpretação da língua desconhecida falada, a igreja também recebe edificação. Leiamos **1Co 14.4,5 – ARC**: *“O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja. E eu quero que todos vós faleis línguas estranhas; mas muito mais que profetizeis, porque o que profetiza é maior do que o que fala línguas estranhas, **a não ser que também interprete, para que a igreja receba edificação**”*.

3. Atualidade do dom. É preciso deixar claro que a variedade de línguas não é um fenômeno exclusivo do período apostólico. O Senhor continua abençoando os crentes com este dom e cremos que assim o fará até a sua vinda. No Dia de Pentecostes, todos os crentes reunidos no cenáculo foram batizados com o Espírito Santo e falaram noutras línguas pelo Espírito (At 1.4,5; 2.1-4). É um dom tão útil à vida pessoal do crente em nossos dias quanto o foi nos dias da igreja primitiva.

Essa questão da atualidade do dom de variedade de línguas é indiscutível entre nós, pentecostais. Temos o testemunho bíblico a respeito do assunto e, também, nosso testemunho pessoal. Muitos de nós é usado pelo Espírito Santo nesse dom maravilhoso.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O dom de línguas é tão importante para a igreja quanto os demais apresentados em 1 Coríntios 12.



SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Natureza Encarnacional dos Dons

Os crentes desempenham um papel vital no ministério dos dons. Romanos 12.1-3 nos diz para apresentarmos nosso corpo e mente como adoração espiritual e que testemos e aproveemos o que for a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Semelhantemente, 1 Coríntios 12.1-3 nos adverte a não perdermos o controle do corpo e a não sermos enganados pela falsa doutrina, mas deixar Jesus ser Senhor. E Efésios 4.1-3 nos recomenda um viver digno da vocação divina, tomar a atitude correta e manter a unidade do Espírito.

Nosso corpo é o templo do Espírito Santo e, portanto, deve estar envolvido na adoração. Muitas religiões pagãs ensinam um dualismo entre o corpo e o espírito. Para elas, o corpo é mau, uma prisão, ao passo que o espírito é bom e precisa ser liberto. Essa opinião era comum no pensamento grego.

Paulo conclama os coríntios a não se deixarem influenciar pelo passado pagão. Antes, perdiam o controle; como consequência, podiam dizer qualquer coisa e alegar que provinha do Espírito de Deus. O contexto bíblico dos dons não indica nenhuma perda de controle. Pelo contrário, à medida que o Espírito opera através de nós, temos mais controle do que nunca. Entregamos nosso corpo e mente a Deus como instrumentos a seu serviço” (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 10ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p.469).

CONHEÇA MAIS

“O dom de profecia é diferente da profecia anunciada pelos profetas do Antigo Testamento. A revelação canônica já se encerrou, mas Deus continua a falar por meio da Bíblia. O Senhor proveu outros recursos por meio dos quais se comunica com os seres humanos, dentre eles o dom de profecia.” Consulte a obra **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**, editada pela CPAD, p.174ss.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

III. INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS (1Co 12.10)

1. Definição do dom. Thomas Hoover ensina que a interpretação das línguas é “a habilidade de interpretar, no próprio vernáculo, aquilo que foi pronunciado em línguas”.

O termo vernáculo significa idioma, ou seja, a habilidade de interpretar as línguas desconhecidas no nosso próprio idioma, a Língua Portuguesa. Lembrando que as línguas desconhecidas podem ser línguas humanas ou dos anjos, conforme mencionamos há pouco.

Na igreja de Corinto havia certa desordem no culto com relação aos dons espirituais, por isso, Paulo os advertiu dizendo: “E, se alguém falar língua estranha, faça-se isso por dois ou, quando muito, três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus” (1Co 14.27,28).

Ainda hoje vemos essa confusão acontecendo nas nossas igrejas, onde pessoas falam em línguas estranhas em alta voz, sem que haja interpretação. Outro ponto a ser observado é que nos nossos púlpitos esse mesmo erro se repete. Que possamos ajudar a esses irmãos a compreenderem o uso correto dos dons, de acordo com o que nos ensina a Palavra de Deus.

2. Há diferença entre dom de interpretação e o de profecia? Embora haja semelhança são dons distintos. O dom de interpretação de línguas necessita de outra pessoa, também capacitada pelo Espírito Santo, para que interprete a mensagem e a igreja seja edificada. Do contrário, os crentes ficarão sem entender nada.

Conforme já citamos anteriormente. Como o próprio nome indica, a manifestação do Espírito Santo através do dom de variedade de línguas é em uma língua que desconhecemos. Para que possamos entender o que está sendo dito, se faz necessária a interpretação. Leiamos **1Co 14.9 – NVT**: “*O mesmo acontece com vocês. Se usarem palavras incompreensíveis, como alguém saberá o que estão dizendo? Será o mesmo que falar ao vento*”.

Já no caso da profecia não existe a necessidade de um intérprete. Estêvam Ângelo de Souza definiu bem essa questão quando disse que “não haverá interpretação se não houver quem fale em línguas estranhas, ao passo que a profecia não depende de outro dom”.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Na realidade, a profecia é um dom “completo” em si mesmo, tendo em vista que não depende de outro, com o dom de variedade de línguas.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O dom de interpretação de línguas é imprescindível para que todos sejam edificados.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Paulo era grato a Deus por falar em línguas, e mais do que todos os coríntios. Na igreja, porém, diz que preferiria falar cinco palavras com seu entendimento, a fim de que pudesse, pela sua voz ensinar aos outros, do que dez mil palavras em línguas (1Co 14.18,19). Mas não deseja com isso excluir as línguas. É parte legítima de sua adoração (1Co 14.26).

Paulo lhes adverte para que cessem de proibir o falar em línguas. Segundo parece, alguns não gostavam da confusão causada pelo uso exagerado das línguas. Procuravam solucionar o problema por meio da proibição total do falar em línguas. Mas a experiência era preciosa, e a bênção excelente, para a maioria dos coríntios aceitar essa proibição. Alguns dizem hoje: ‘Há problemas envolvidos no falar em línguas; vamos evitá-las, portanto’. Mas não foi essa a solução de Paulo para si, nem para a Igreja. Até mesmo os limites que Paulo impõe não tinham a intenção de impedir as línguas. Tratava-se, apenas, de dar mais oportunidade, para maior edificação a outros dons” (HORTON, Stanley M. **A Doutrina do Espírito Santo no Antigo e Novo Testamento**. 12ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.242).

CONCLUSÃO

Ainda que haja muitas pessoas em diversas igrejas que não aceitem a atualidade do batismo com o Espírito Santo e dos dons espirituais — os chamados “cessacionistas” — Deus continua abençoado os crentes com suas dádivas. Portanto, não podemos desprezar o dom de profecia, o de falar em línguas estranhas e o de interpretá-las. Porém, façamos tudo conforme a Bíblia: com sabedoria, decência e ordem (1Co 14.39,40). Agindo dessa forma, Deus usará os seus filhos para que sejam portadores das manifestações gloriosas dos céus.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

PARA REFLETIR

A respeito de “Dons e Elocução” responda:

Quais são os propósitos da profecia?

Exortar, consolar e edificar.

Quais são as três fontes de onde podem proceder as profecias?

Deus, o homem ou o Diabo.

Segundo o teólogo Thomas Hoover, o que é o dom de línguas?

“É a habilidade de falar uma língua que o próprio falante não entende, para fins de louvor, oração ou transmissão de uma mensagem divina”.

Qual é a finalidade principal do dom de variedade de línguas?

É a edificação da vida espiritual do crente.

Defina, de acordo com a lição, o dom de interpretação de línguas.

“É a habilidade de interpretar no próprio vernáculo, aquilo que foi pronunciado em línguas”.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

DONS DE ELOCUÇÃO

Estudaremos nesta lição os dons de elocução. Neste grupo, estão relacionados o dom de profecia, o dom de variedade de línguas e o dom da interpretação de línguas (1Co 12.10).

O dom de profecia – Em 1 Coríntios 14, Paulo fala à igreja a respeito do dom de profecia. O apóstolo incentiva os crentes a profetizarem (1Co 12.1). Por quê? Seria este dom superior aos outros? Não. Paulo estava preocupado com a edificação do Corpo de Cristo, pois o dom de profecia tem como propósitos a edificação, a exortação e o consolo da igreja (1Co 14.3). Como podemos definir este dom? Segundo o Comentário Bíblico Beacon, profecia “é aquele dom especial que exorta e capacita certas pessoas a transmitir as revelações de Deus à sua igreja”. Para uma definição mais abrangente, vejamos o que Whendon nos diz: “Uma inspirada pregação; predizando o



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

futuro, expondo misteriosas verdades, ou pesquisando os segredos do coração e do caráter dos homens”. Ao conceder o dom da profecia, Deus não faz distinção entre homem e mulher. Ana, filha de Farnuel, era uma profetisa que aguardava a vinda de Cristo (Lc 2.36). Felipe, o evangelista, tinha quatro filhas que profetizavam (At 21.9).

Variedade de línguas (1Co 12.10) – O dom de variedade de línguas é diferente das línguas estranhas como evidência do Batismo com o Espírito Santo. Segundo a Bíblia, as línguas estranhas são um sinal para os não crentes (1Co 14.22). Quem possui este dom deve orar pedindo que o Senhor também conceda o dom de interpretação. O que profetiza edifica o outro, mas o que fala línguas estranhas edifica a si mesmo. Parece que na igreja de Corinto havia uma desordem no culto quanto aos dons de línguas. Paulo exorta os crentes dizendo que eles estavam “falando ao ar” (1Co 14.9), ou seja, não havia proveito algum, já que ninguém era edificado. As línguas estranhas continuam sendo um sinal divino para a igreja atual e não devem ser desprezadas, todavia quem já possui este dom deve buscar interpretar as línguas.

Interpretação de línguas – É uma habilidade sobrenatural, concedida pelo Espírito Santo, que torna o crente capaz de interpretar, na sua própria língua, aquilo que foi dito pelo crente em línguas estranhas. Paulo advertiu os irmãos de Corinto quanto ao uso deste dom (1Co 14.27,28). Se não há intérprete a vontade de Deus não é revelada e a igreja não é edificada, exortada ou consolada. O dom de interpretação complementa o dom de profecia.

Os dons de poder são para os crentes atuais. Eles são atuais, contemporâneos, úteis e necessários.

